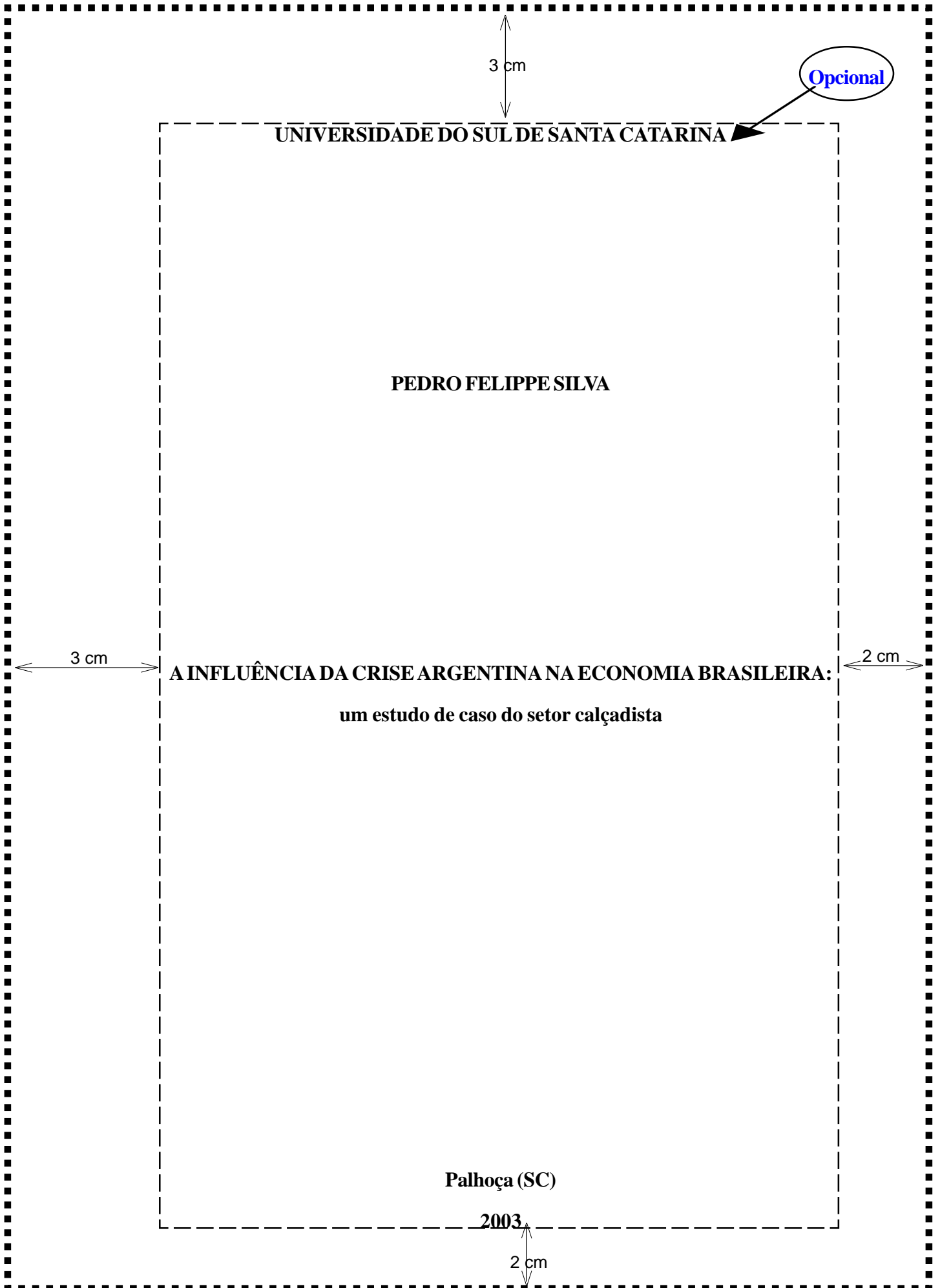


Modelo de Capa



Modelo de Folha de Rosto

3 cm

PEDRO FELIPPE SILVA

**A INFLUÊNCIA DA CRISE ARGENTINA NA ECONOMIA BRASILEIRA:
um estudo de caso do setor calçadista**

3 cm

2 cm

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, da Universidade do Sul de Santa Catarina, na área de Economia Internacional.

Orientadora: Prof^ª Sílvia Rosa de Lima

Palhoça (SC)

2003

2 cm

Modelo de Folha de Aprovação

3 cm

PEDRO FELIPPE SILVA

**A INFLUÊNCIA DA CRISE ARGENTINA NA ECONOMIA BRASILEIRA:
um estudo de caso do setor calçadista**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, da Universidade do Sul de Santa Catarina, na área de Economia Internacional.

3 cm

2 cm

Palhoça (SC), 12 de fevereiro de 2003.

Prof. Carlos da Silva, Doutor

Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof^a Cíntia Cedreira, Doutora

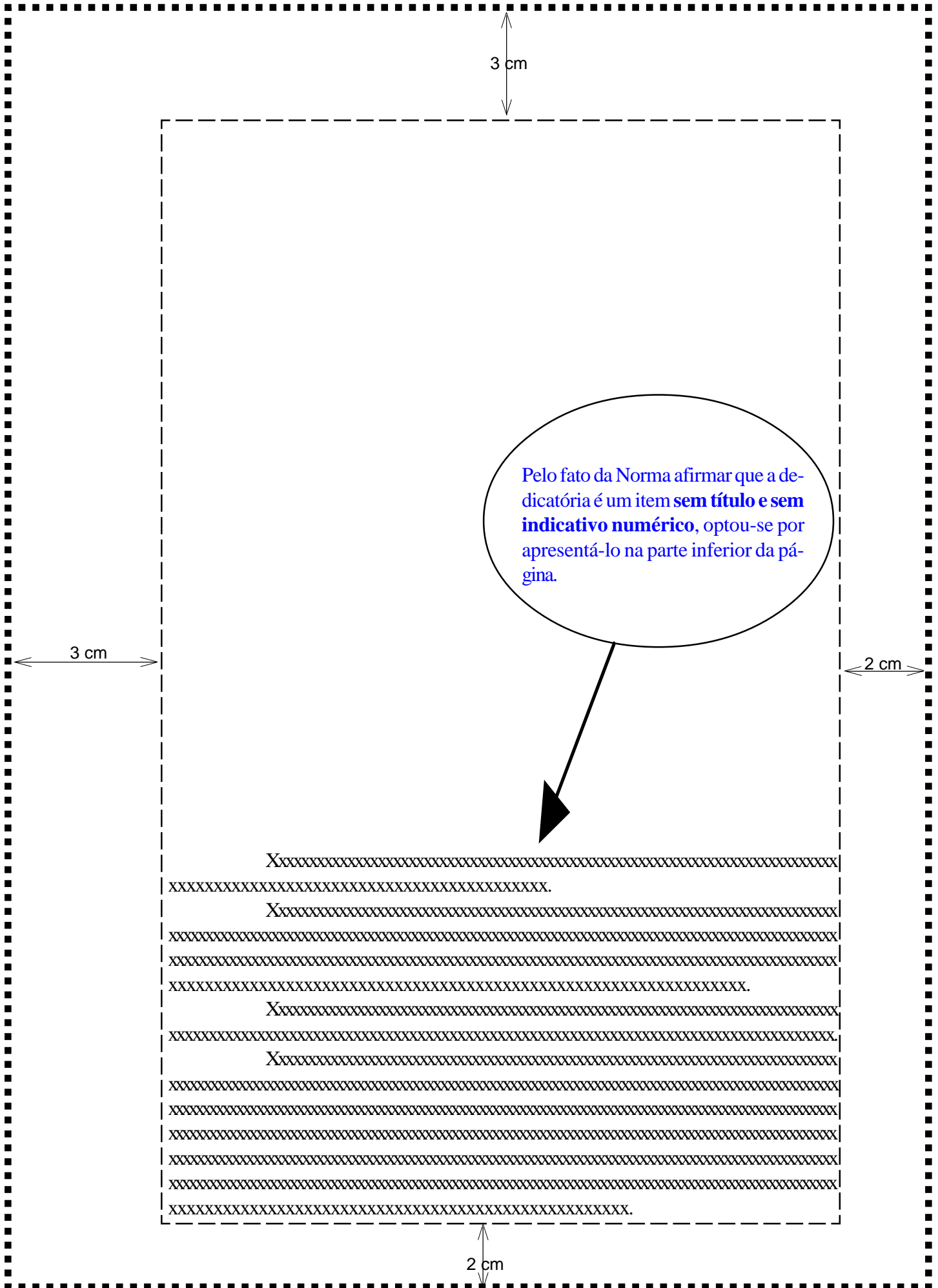
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Patrícia Mangels, Mestra

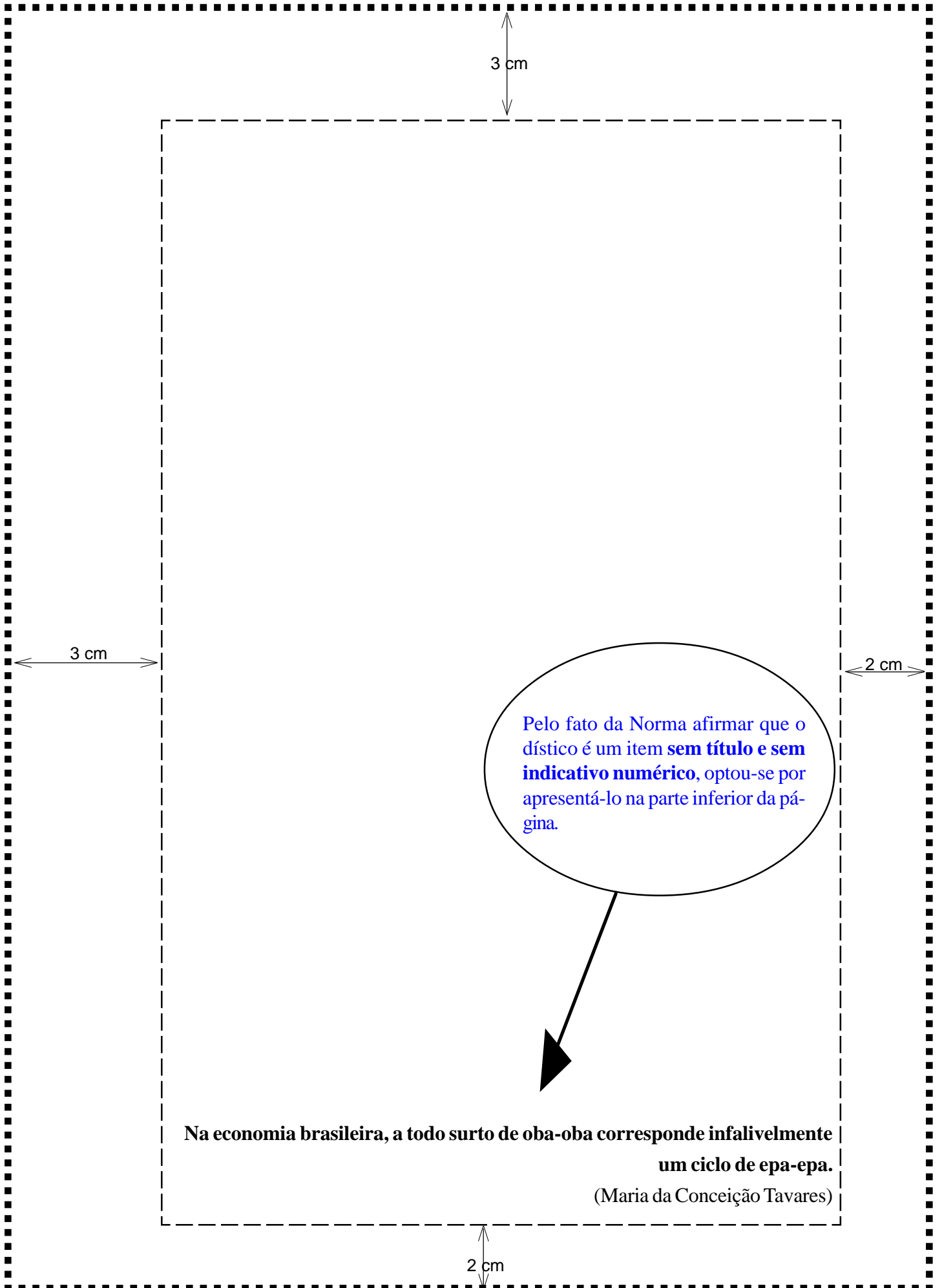
Universidade do Sul de Santa Catarina

2 cm

Modelo de Dedicatória



Modelo de Epígrafe



Modelo de Resumo na língua vernácula

3 cm

RESUMO

As várias experiências de gestão participativa estão demonstrando a importância da participação dos trabalhadores nas empresas. É evidente que ainda não se trata de um modelo hegemônico, mas o caminho está sendo trilhado para que o ser humano construa opções administrativas que ofereçam mais felicidade e satisfação. Desta forma, esta dissertação parte do pressuposto de que a pessoa é inteligente e criativa. Difícilmente será feliz numa organização que procura prescrever ou manipular todos os seus atos. A gestão participativa, ao contrário, procura resgatar o prazer das pessoas em realizar um trabalho que represente algo tanto para a organização como para suas próprias vidas, além de demonstrar produtividade e empregabilidade. Para demonstrar como isso é possível, esta pesquisa concentra seus esforços para focalizar uma forma de gestão participativa em especial, talvez a mais radical: a autogestão. Como exemplos de autogestão na atualidade, tem-se os diversos ramos da Economia Popular Solidária, da qual fazem parte os chamados Mini Projetos Alternativos, coordenados aqui em Santa Catarina pela CNBB/Sul IV (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Especificando ainda mais o tema, a pesquisa também descreve o funcionamento de uma empresa, a Bruscor, para evidenciar ainda mais esta possibilidade/realidade.

PALAVRAS-CHAVE: participação, gestão participativa, autogestão, ergonomia, trabalho, produtividade, Economia Popular Solidária, Mini Projetos Alternativos.

3 cm

2 cm

2 cm

Modelo de Resumo em língua estrangeira

3 cm

ABSTRACT

The number of experiences of the collaborative management have been showing the importance of the employees' participation in the companies. Obviously, it is not a complex model, but the path has been tracked, in order to build up the right options of a management which offers more happiness and satisfaction to the human beings. Following this way, this work takes for granted that any person is intelligent and creative. And it will be very hard to be happy in a company which searches for manipulating all your acts. The collaborative management, on the other hand, tries to rescue the people's pleasure on doing their work that represents something either to the company or to their own lives. And besides, showing productivity and employment. Focusing on the way of the collaborative management on its own, the self-management may be considered the most radical one. As an example of selfmanagement nowadays, we have the several branches of Economics. Where we can find the alternative mini-projects supported here in Santa Catarina by CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) - National Conference of the Bishops of Brazil - to specify even more the theme, this research also describes the way that the companies work, the Bruscor, is mention here to prove even more this possibility or as we can say reality.

KEYWORDS: participation, collaborative management, self-management, work, ergonomoy, productivity, united economy, alternative mini-projects.

3 cm

2 cm

2 cm

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escopo da função de compras	10
Figura 2 - Modelo de vendas Nutritec S.A. por região geográfica.....	20
Figura 3 - Modelo de vendas Nutritec S.A. por país.....	20
Figura 4 - Venda anual Nutritec S.A. por grupo de produto	21
Figura 5 - Venda anual Nutritec S.A. por produto.....	22

3 cm

3 cm

2 cm

2 cm

3 cm

LISTA DE SIGLAS

AGRECO: Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral

ANTEAG: Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária

APACO: Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense

BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEPAGRO: Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CUT: Central Única dos Trabalhadores

EPS: Economia Popular Solidária

3 cm

FURB: Fundação Regional de Blumenau

2 cm

MPAs: Mini Projetos Alternativos

ONG: Organização Não Governamental

PACs: Projeto Alternativos Comunitários

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UNOESC: Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

2 cm

3 cm

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
LISTA DE FIGURAS.....	6
LISTA DE TABELAS.....	7
LISTA DE SIGLAS.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Tema e delimitação do problema.....	9
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivos.....	11
1.4 Metodologia.....	12
2 METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	13
2.1 Metodologia: estudo sistemático.....	13
2.2 Ultrapassada ou necessária?.....	15
3 CONHECIMENTO E CIÊNCIA.....	17
3.1 Conceituando o conhecimento.....	17
3.2 Formas de apropriação do conhecimento.....	18
<i>3.2.1 Apropriação direta.....</i>	<i>19</i>
<i>3.2.2 Apropriação indireta.....</i>	<i>20</i>
3.3 A importância do conhecimento.....	22
3.4 Tipos ou níveis de conhecimentos.....	23
3.5 O método científico.....	26

3 cm

2 cm

2 cm

3.6 Visão Histórica da Ciência.....	27
3.7 Divisão da Ciência.....	28
4 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A – Questionário para coleta de dados.....	37
APÊNDICE B – Tabulação por questão.....	40

3 cm

3 cm

2 cm

2 cm

2.5 Tipos ou níveis de conhecimentos

Há pelo menos cinco tipos fundamentais de conhecimento, cada um deles subordinado ao tipo de apropriação que o homem faz da realidade. Esses cinco tipos são: o conhecimento vulgar ou empírico, o científico, o artístico, o filosófico e o teológico.

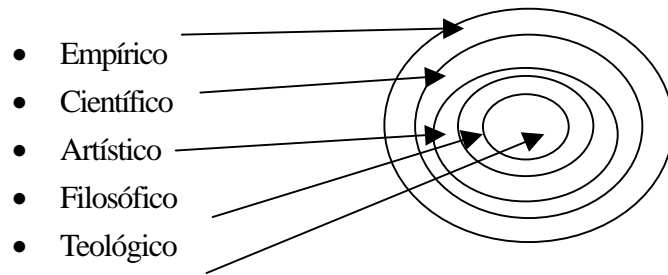


Figura 2 - Tipos de conhecimento
Fonte: Heerdt (2000, p. 55)

3 cm

3 cm

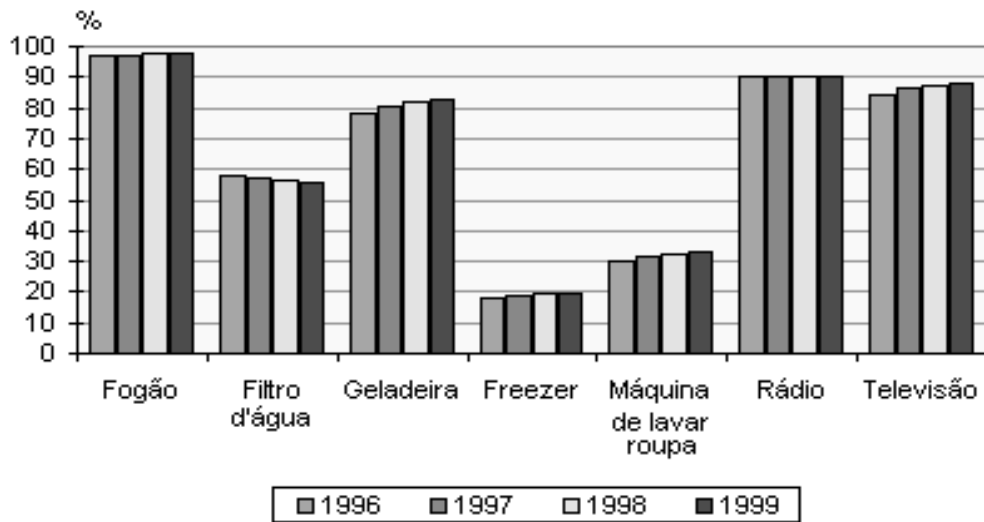
2 cm

2 cm

Exemplo de tabela

3 cm

Tabela 1 - Domicílios com bens duráveis - Brasil



3 cm

2 cm

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

2 cm

Número indicativo de seção, alinhado à esquerda

3 cm

2 cm

2 cm

12

3 A LEITURA

Dois espaços duplos

3.1 Saber ler

Dois espaços duplos

Fonte 12

Espaço duplo

A palavra escrita é o instrumento mais eficiente para a expressão e a fixação da cultura e dos conhecimentos de uma sociedade. A leitura constitui a mais importante atividade de aquisição de saberes.

A leitura é um processo que envolve habilidades, entre as quais a interpretação do texto e sua compreensão. O processo inicia pelo reconhecimento das palavras impressas, o que pode ocorrer sílaba por sílaba, palavra por palavra, conjuntos de palavras ou captação de frases inteiras. Após o reconhecimento, passa-se à interpretação do pensamento do autor para, a seguir, compreendê-lo. O passo seguinte será a retenção das idéias do autor e, quando necessário, a reprodução das idéias de modo pessoal, o que confirma a compreensão.

Lakatos e Marconi (1994, p. 15) oferecem uma boa compreensão de leitura:

3 cm

2 cm

Fonte menor para citações longas (mais de 3 linhas)

4 cm

Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico [...] Sendo os textos uma fonte inesgotável de idéias e conhecimentos, deve-se ler muito e continuamente. Entretanto, não basta ler indiscriminadamente, é preciso saber ler. A leitura é válida somente quando assimilada.

Citação direta longa - mais de 3 linhas

Fonte menor e sem aspas

Citação indireta.

É preciso ler, mas também é preciso *saber* ler. De nada adianta devorar um livro de duzentas páginas em algumas dezenas de minutos, horas ou dias se, ao terminar a leitura, não se pode dizer nada sobre o que se acabou de ler. O tempo gasto foi desperdiçado (GALLIANO, 1986, p. 70).

Por isso é muito importante observar como se dá o processo de leitura, pois ela não é simplesmente um deslizar dos olhos pelas letras impressas:

2 cm

Ler um texto é algo mais sério, mais demandante. Ler um texto não é “passar” licenciosamente, pachorrentamente, sobre as palavras. É apreender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde, determinado ... Ler, enquanto estudo, é um processo difícil, até penoso, às vezes, mas sempre prazeroso também. Implica que o(a) leitor(a) se adentre na intimidade do texto para apreender sua mais profunda significação. Quanto mais fazemos este exercício disciplinadamente, vencendo todo desejo de fuga da leitura, tanto mais nos preparamos para tornar futuras leituras menos difíceis. (FREIRE, 1994, p. 76).

Citação direta longa mais de 3 linhas

Há muita gente para quem parar a leitura do texto no momento em que há dificuldades para sua compreensão, no sentido de recorrer a usuais instrumentos de trabalho - dicionários, incluindo os de filosofia, os de ciências sociais, os etimológicos, os de sinônimos, enciclopédias etc. - é uma perda de tempo. Pelo contrário, o tempo dedicado à consulta de dicionários, de enciclopédias, para a elucidação do que se está lendo é tempo de estudo e não perda de tempo. Às vezes, as pessoas prosseguem a leitura esperando, magicamente, na próxima página, captar o significado da palavra caso ela apareça de novo.

Conforme Freire (1994, p. 77), “o fundamental, porém, é que não se critica um autor ou autora pelo que dele ou dela se diz, mas pela leitura séria, dedicada, competente que se faz dela ou dele.”

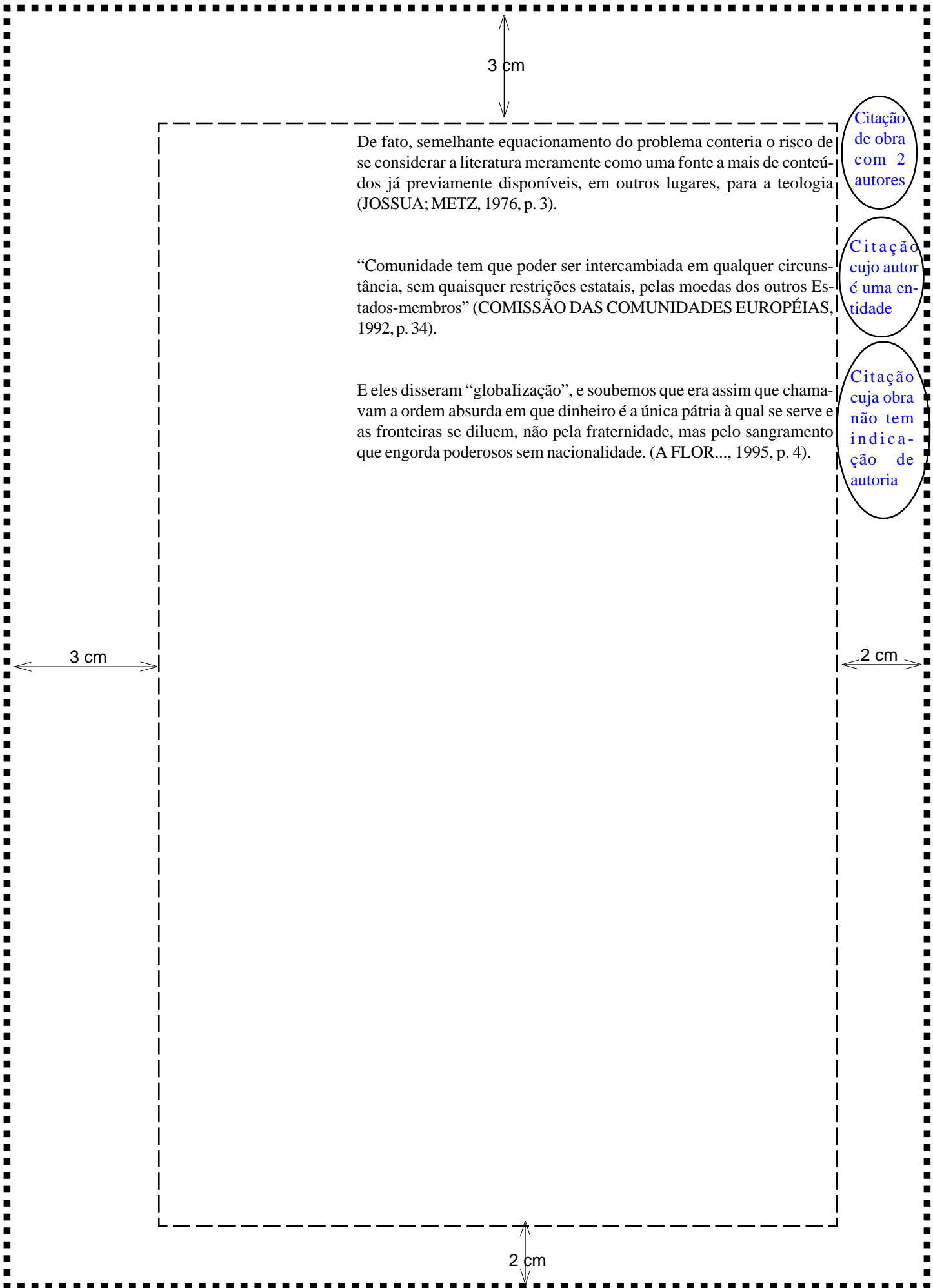
Bastos e Keller (apud HEERDT, 2001, p. 45-48) elencam uma série de características do bom leitor e do mau leitor.

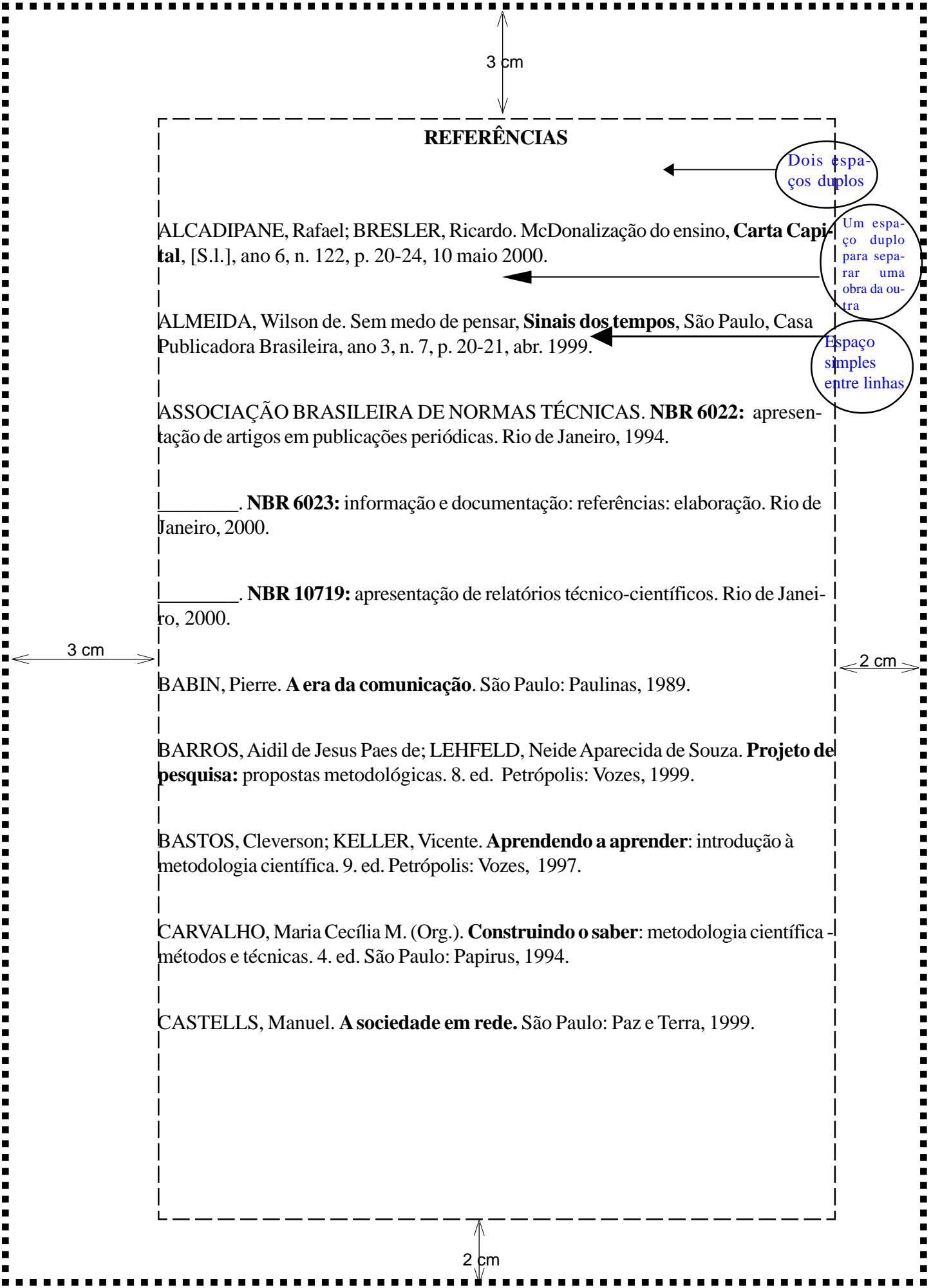
Silva (2000) também aborda a questão da leitura sob o ponto de vista das questões históricas e metodológicas para a formação do leitor competente.

Citação direta curta - 3 linhas ou menos

Citação de citação

Citação indireta





REFERÊNCIAS

ALCADIPANE, Rafael; BRESLER, Ricardo. McDonalização do ensino, **Carta Capital**, [S.l.], ano 6, n. 122, p. 20-24, 10 maio 2000.

ALMEIDA, Wilson de. Sem medo de pensar, **Sinais dos tempos**, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, ano 3, n. 7, p. 20-21, abr. 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 1994.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2000.

BABIN, Pierre. **A era da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Dois espaços duplos

Um espaço duplo para separar uma obra da outra

Espaço simples entre linhas

3 cm

3 cm

2 cm

2 cm